

**DE PROFESSORA DOUTORA ELISA YOSHIE ICHIKAWA A
SIMPLEMENTE ELISA: NOSSAS HISTÓRIAS COM A
DOCENTE, PESQUISADORA E AMIGA**

Priscilla Borgonhoni Chagas¹

Cleicleia Albuquerque Augusto²

Jaiane Aparecida Pereira³

DO CONVITE À IDEIA

Recebemos o convite para escrever um artigo em homenagem à Elisa com muita alegria. Em um primeiro momento, pensamos que escrever sobre sua atuação enquanto professora do Departamento de Administração da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sua jornada como pesquisadora e suas contribuições para o campo dos Estudos Organizacionais seria uma agradável tarefa. Logo compartilhamos as nossas ideias e percebemos que poderíamos utilizar este espaço para trazer outras facetas da vida da Elisa, aquelas que se atravessam às atividades de docente e pesquisadora, aquelas que se elaboram no cotidiano, no convívio diário, para além das relações no ambiente de trabalho. Foi nessa

¹ Doutora em Administração (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil). Professora Associada da Universidade Estadual de Maringá. <http://lattes.cnpq.br/4658417402707748>. <https://orcid.org/0000-0003-0337-9717>. priscillabchagas@gmail.com. Endereço para correspondência: Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Avenida Colombo, 5790 - DAD/CSA/UEM, Zona Sete, Maringá, PR, Brasil. CEP: 87020-900. Telefone: (55 44) 30114906.

² Doutora em Administração (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil). Professora Adjunta da Universidade Estadual de Maringá. <http://lattes.cnpq.br/5180690091735082>. <https://orcid.org/0000-0001-5416-3217>. caaugusto2@uem.br.

³ Doutora em Administração (Universidade Estadual de Maringá, Brasil). Professora Adjunta da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. <http://lattes.cnpq.br/8453684332126511>. <https://orcid.org/0000-0003-4254-6311>. jaiane.pereira@ufms.br.



perspectiva que pensamos em elaborar este texto ao trazer as nossas vivências com a Elisa.

Nesse sentido, embora nossas relações com ela tenham se iniciado no contexto acadêmico, e em diferentes momentos de nossa trajetória, pensamos que nós três temos algo em comum com ela: a amizade. Sendo assim, refletimos e decidimos escrever sobre as nossas histórias com a Elisa, nosso primeiro contato, algumas experiências que vivemos com ela, as suas contribuições para a nossa formação e nossa trajetória profissional, os conselhos na vida pessoal, as viagens e conversas compartilhadas. Enfim, lembrar e contar nossas vivências.

Sendo assim, sob nosso olhar, temos a Elisa professora pesquisadora, a orientadora, a colega de trabalho e a amiga. Foi pensando nos diversos papéis que a Elisa desempenha que organizamos o texto a seguir. Buscamos evidenciar que a importância da Elisa está além de sua contribuição para a área de Administração e dos Estudos Organizacionais, mas também nas nossas vidas profissionais e pessoais, e, certamente, na vida de muitos que compartilham sua caminhada com ela.

A PROFESSORA PESQUISADORA

Priscilla

Conheci a Elisa em 2002. Embora eu tenha sido aluna da graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá (UEM) no final da década de 1990, ela não deu aulas para a minha turma, pois estava afastada para realizar o seu doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), dentro da política institucional de capacitação do corpo docente da UEM. Após me graduar e já estar inserida no mercado de trabalho, atuando em um cargo de gestão de uma organização, resolvi planejar o meu retorno para a Academia e dedicar-me

para a formação docente, escolha essa que eu já havia feito durante meus anos de graduação.

Assim, no segundo semestre de 2002, me inscrevi como aluna não-regular no Programa de Pós-graduação em Administração (PPA) que na época era em consórcio entre a UEM e a Universidade Estadual de Londrina (UEL). Naquele momento era possível cursar a disciplina de Teoria das Organizações, ou simplesmente T.O., como aluna especial. No primeiro dia de aula conheci a Professora Elisa, que havia recém voltado de seu doutorado e que tinha assumido pela primeira vez as aulas dessa disciplina. A turma tinha aproximadamente 15 alunos e o programa da disciplina se mostrava bem complexo, extenso e com uma bibliografia, de certa forma, estranha para todos nós ali matriculados. Deu-se início às aulas e aos poucos fomos avançando no conteúdo e as teorias iam sendo desveladas e debatidas, sob a condução da Professora Elisa.

Procurei me dedicar ao máximo, embora ainda nesse momento eu estivesse exercendo uma atividade profissional que me demandava muito. No decorrer das aulas, fui me interessando e me aprofundando nas teorias organizacionais e me aproximando da Professora Elisa, principalmente ao tentar compreender problemáticas organizacionais e suas relações com a sociedade a partir das lentes teóricas que estávamos discutindo.

Na época, me chamou atenção a sua disponibilidade em atender os alunos, tirar dúvidas e atender em sua sala os grupos que iriam apresentar os seminários em sua disciplina. Me lembro dela séria e compenetrada nas discussões em sala de aula, mas, ao mesmo tempo, compreensiva em relação àquele grupo de alunos que estavam iniciando o mestrado... fazia questionamentos que nos faziam refletir e nos inquietava a pensar de outra forma. Finalizamos a disciplina com a certeza de que iríamos analisar os fenômenos organizacionais de forma muito mais ampla e, ao mesmo tempo, diversa.

Dos encontros em aula, e das conversas que travamos nos corredores e nos atendimentos que ela realizava, percebemos que meus temas de interesse, caso ingressasse como aluna regular do programa, se aproximavam de seus projetos de pesquisa. Nesse sentido, me dediquei a aprofundar minhas leituras a partir de suas indicações e a me preparar para pleitear uma vaga como aluna do mestrado.

Cleiciele

Conheci a Elisa em 2005, um ano após iniciar minha graduação em Administração na UEM. Ela ministrou a disciplina de Pensamento Administrativo para as turmas do segundo ano. Lembro que gostei da Elisa desde o primeiro contato – talvez pelo seu jeito tranquilo e leve, ou pela sua simpatia desprestenciosa, ou por uma questão de energias compatíveis mesmo. Em sala de aula, o ano transcorreu tranquilo. Me recordo de uma professora observadora e que sempre instigava os alunos a pensarem além dos livros, inclusive, passando muitas atividades extraclasse.

Os anos se passaram e, ao final do curso, a Elisa se fez presente novamente na minha vida, como professora convidada para a minha banca de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A apresentação de TCC é sempre um momento inesquecível para quem faz graduação. Assim, lembro perfeitamente da Elisa ao lado da professora Maria Iolanda, sua grande amiga, e minha orientadora na época. Novamente, o jeito leve e alegre da Elisa tornou tudo mais fácil, e fechei esse ciclo com ótimas lembranças.

Quando terminei a faculdade, resolvi tentar o mestrado e participei do processo seletivo do PPA-UEM/UEL. Na fase de entrevista, quando entrei na sala, vi aquele rosto conhecido novamente. Lembro que fiquei feliz quando a vi, ao lado do professor Luiz Tatto, hoje já aposentado. Não fiquei feliz porque a conhecia da graduação, ou porque gostava dela, mas porque sabia que ela seria justa. Uma das perguntas que ela me fez na banca foi o porquê eu queria fazer mestrado. Lembro

que pensei e respondi: porque eu preciso aprender mais, preciso me desenvolver, e acredito que o mestrado pode me proporcionar isso.

E proporcionou, com uma grande, e marcante, contribuição da Elisa. Durante as aulas com ela, na disciplina Teoria das Organizações, vi e senti um despertar muito grande nos alunos, incluindo o meu. As discussões sobre os quatro paradigmas de Burrell e Morgan (1979) despertaram uma nova visão da realidade para mim. Ao longo das aulas, é como se diferentes perspectivas se apresentassem e ampliassem minha forma de pensar e enxergar o mundo. A ideia de determinismo e voluntarismo me acompanha desde essa época – e me fez entender muita coisa sobre mim mesma. Foi transformador.

A Elisa pode não saber, mas o seminário mais memorável que fiz durante a pós-graduação foi um que preparei para sua aula. Era um capítulo sobre feminismo, do livro Handbook de Estudos Organizacionais (Clegg, Hardy & Nord, 1998), intitulado: “Do ponto de vista da mulher: abordagens feministas em estudos organizacionais”, da Marta B. Calas e Linda Smircich. Esse seminário foi um que me dediquei de forma diferente, porque, para além das formalidades de avaliação existentes em um seminário, o assunto me tocou profundamente. Quando terminei de apresentar, e começamos a discutir, vi a capacidade da Elisa de tecer nas entrelinhas, de trazer à tona aquilo que sentimos, mas nem sempre externalizamos. E é essa a Elisa que fui, cada vez mais, conhecendo. Uma mulher que tem profundidade nas palavras, e análises, porque verdadeiramente entende, ou busca entender, os protagonistas de seus estudos.

Na fase final do meu mestrado, novamente, a Elisa estava lá – como membro da minha banca de defesa. Não é surpresa para mim que a Elisa nunca foi fã da Nova Economia Institucional, Teoria dos Custos de Transação, Visão Baseada em Recursos e abordagens afins (risos). Ainda assim, ela aceitou participar das minhas bancas, de qualificação e defesa, e trouxe contribuições muito pertinentes.

Novamente, um ciclo importante da minha vida se finalizava com a sua presença. Naquele momento, não imaginava o quanto a Elisa ainda participaria do meu futuro.

Jaiane

Me lembro perfeitamente da Professora Doutora Elisa Yoshie Ichikawa que estava em minha banca de seleção para o mestrado. Ela não se lembra dessa conversa inicial, em 2009, afinal, eram tantos alunos nesses processos todos os anos. Contudo, para mim, suas indagações foram tão relevantes que me fizeram refletir sobre minha trajetória acadêmica, abrindo minha visão para aquele mundo diferente que estava por vir e me estimulando para a carreira acadêmica.

No mestrado, a Elisa foi minha professora na disciplina de Teoria das Organizações e em Seminários de Dissertação. Com certeza, após essas disciplinas me tornei uma pessoa diferente. Ali tive contato com uma diversidade de literaturas tão importantes para a construção social de um pesquisador, como Michel Foucault e Max Weber (Foucault, 2002; Weber, 1978; 2002), e de grandes pesquisadores brasileiros como Guerreiro Ramos, Prestes Motta, Bresser Pereira e Maurício Serva (Guerreiro Ramos, 1983; Serva, 1990; Motta & Pereira, 1986). Além disso, a obra Handbook de Estudos Organizacionais, com reflexões e perspectivas extremamente necessárias para a construção do conhecimento nas ciências sociais (Clegg, Hardy & Nord, 1998).

Durante as aulas, como professora, presenciei o quanto a Elisa é observadora e acessível. Eram sempre discussões construtivas e com ponderações por parte dela que me deixavam admirada com tanto conhecimento. Inclusive na disciplina de Seminários de Dissertação pudemos ver toda a sua experiência e conhecimento, ajudando na construção das dissertações de diferentes linhas de pesquisa. Nesta época, ficávamos admiradas em como ela entendia nossas angústias e identificava pontos sensíveis dos trabalhos nos quais precisávamos

de orientação. Inclusive colocamos um apelido que acho que ela não sabe: “uma ninja da pesquisa” (risos).

Para além da sala de aula, ela atendia aos alunos no seu gabinete para sanar dúvidas, e ainda nos reunimos por algumas vezes em cafés e almoços para conversas super agradáveis. Esse seu jeito sério, profissional, mas ao mesmo tempo sensível e acessível, faz com que muitos dos seus alunos e ex-alunos relatem seu afeto e admiração pela professora e pela pessoa que ela é.

Cleiciele

Como pesquisadora, vejo uma Elisa que não se identifica com um fazer pesquisa por meio de métodos funcionalistas mais ortodoxos, apesar de ela reconhecer que a sua formação teve essa orientação. Como ela mesma relata: “Embora tenha tido a formação em Administração de Empresas, e tenha feito uma graduação e um mestrado nos moldes bastante funcionalistas, creio que meu espírito sempre buscou algo diferente do que estava até então acostumada” (Ichikawa, 2014, p. 216). Apesar disso, a Elisa jamais diminuiu a importância dessas contribuições para a geração de conhecimentos na área de Administração. Ela só não parece se encaixar neste olhar mais objetivo e sistemático da realidade – “é uma questão de identidade e de identificação” (Ichikawa, 2014, p. 217), como ela mesma descobriu depois.

Confesso que eu, particularmente, trabalho em formatos mais funcionalistas, mas isso nunca impediu o nosso diálogo. Inclusive, quando, em muitas das nossas tardes juntas, escuto a Elisa falar sobre suas pesquisas, me encho de admiração, respeito e aprendizado. A Elisa tem um olhar diferenciado e sensível para o “outro” – e, nesse ponto, sinto que esse “outro” me inclui, inclui nossos colegas de trabalho, mas vai além, muito além. A Elisa tem um olhar humano e atento para esse “outro”, nem sempre enxergado, estudado e ouvido. Conforme ela mesma

relata, em sua época de mestrado e doutorado, esse olhar surgiu e começou a ser desenvolvido:

Naquele momento, minhas reflexões já eram a base do que hoje são minhas preocupações nos estudos organizacionais: o olhar para o outro, principalmente aquele que não tem voz, seja a mulher, o pequeno produtor, as minorias; a necessidade de se olhar para fora da organização e ver que tanto ela como a própria ciência estão entremeadas em algo maior chamado sociedade. E que essa sociedade não é construída apenas por aqueles que têm capital econômico, mas principalmente por aqueles que estão no lado mais fragilizado desse campo de poder (Ichikawa, 2014, p. 222).

Vejo que essa citação traz muito do que a Elisa é no dia a dia. Apesar de ter uma atenção especial e um olhar sensível para esse outro mais vulnerável, ela sempre está observando e escutando esse “outro”, quem quer que ele seja. Talvez essa sua característica peculiar a torne tão querida e respeitada nos espaços que frequenta – e contribui para ela transitar tão bem entre as diferentes áreas de pesquisa que envolvem as organizações e suas diversas facetas. Como colega de sala, presencio a Elisa sendo frequentemente convidada como banca para avaliar trabalhos que não são da sua linha de pesquisa. Ela transita entre as áreas, coopera e ensina. E isso é evidente nela como pesquisadora: saber transitar, saber se colocar, saber somar, saber estar e contribuir.

Jaiane

Durante meu doutorado, em 2015, após já termos nos tornado colegas de trabalho e amigas, novamente tive o prazer de ter a Elisa como professora na disciplina de Tópicos Avançados em Organizações e Estratégia. Apesar da amizade que já tínhamos no momento, seu profissionalismo foi admirável, sabendo separar a relação pessoal da sala de aula. Nesta disciplina, novamente tivemos discussões ricas e surpreendentes com muito aprendizado a partir de leituras de textos clássicos de Bourdieu, Habermas, Latour, entre outros (Habermas, 1997; Latour,

1994; Bourdieu, 1996), e ainda de pesquisadores brasileiros de grande destaque para a Administração e os Estudos Organizacionais, como Pedro Lincoln, Alexandre Carrieri e Rafael Alcadipani (Mattos, 2009; Alcadipani, 2011; Rodrigues, Duarte & Carrieri, 2012).

DE PROFESSORA A ORIENTADORA

Priscilla

Tentei ingressar como aluna regular no mestrado no segundo semestre de 2003. Fui aprovada como aluna da Universidade Estadual de Londrina (UEL), o que se mostrou um pouco mais desafiador para mim, uma vez que eu residia em Maringá e teria que cursar as disciplinas obrigatórias e algumas optativas em Londrina. Nessa época, já sinalizei a minha preferência em ser orientada pela Elisa devido aos meus interesses de temas para a pesquisa, fato que a então coordenação do Programa concordou em me designar.

Foram dois anos de uma relação entre orientanda e orientadora que renderam ótimos frutos. Realizamos um trabalho sério e intenso, porém leve. Nunca me esqueço a primeira vez em que a Elisa me devolveu uma versão prévia de meu projeto de dissertação com inúmeras correções... me assustei com a quantidade de sinalizações de comentários, indicativos de complementações e reflexões no texto, todos em caneta esferográfica na cor vermelha. E ela percebeu isso e comentou rindo "[...] não se preocupe, é assim mesmo, aos poucos o trabalho vai sendo construído". Mas ali já senti que nada passava despercebido por ela, os textos e inúmeras versões da dissertação eram corrigidos detalhadamente, nos seus pormenores, tendo em vista o meu aprendizado e o aprimoramento do trabalho.

Nesse período de convivência, algumas características da Elisa enquanto orientadora me marcaram, principalmente o seu compromisso e dedicação nas

correções dos trabalhos desenvolvidos pelos orientandos, ao entregar rapidamente os escritos com as suas avaliações, marcar orientações frequentes, emprestar livros que não conseguiríamos por outras formas de acesso. Uma orientadora exigente e séria, porém, compreensiva e flexível, que orientava todas as etapas do trabalho com tranquilidade e mostrava possibilidades de olhares distintos para os fenômenos organizacionais e sociais.

Recordo-me também de seu incentivo para que eu participasse de eventos ou de qualquer oportunidade que pudesse agregar na minha formação. Em 2004, para que pudéssemos participar do I Encontro de Administração Pública e Governança, realizado no Rio de Janeiro, ela viabilizou passagens de ônibus, pagamento da taxa de inscrição e hospedagem, uma prática não tão comum naquela época.

Como já mencionei, tivemos muitos frutos dessa parceria. Tivemos sete artigos publicados em anais de congressos entre 2004 a 2008 e três artigos em periódicos qualificados na área (Borgonhoni & Ichikawa, 2009; Chagas & Ichikawa, 2009; Borgonhoni & Ichikawa, 2006). Uma indicação ao prêmio de melhor artigo no Encontro de Administração Pública e Governança, em 2006. Sem dúvidas, aprendi muito com ela nesse período sob a sua supervisão.

Também observei outras características da Elisa nesse período e que ainda permanecem nas suas relações com os alunos. O seu respeito pela visão de mundo dos estudantes, mesmo que não fosse semelhante ou próxima à sua, a sua preocupação com o crescimento de seus alunos e orientandos, o seu interesse em ajudar, sempre que solicitado, em aspectos da vida pessoal e profissional, indicando possibilidades de caminhos a trilhar, dando conselhos e nos mostrando oportunidades de avanços.

Também admiro na Elisa a sua capacidade de formar laços de amizade com seus orientandos, para além das atividades acadêmicas. Em minha vida, em particular,

ela esteve presente em momentos especiais e marcantes, tais como no meu casamento, que se realizou logo após a conclusão do mestrado.

Muito marcante para mim é a sua alegria e sentimento de realização quando ela recebe as notícias de que seus ex-orientandos/as e alunos/as passaram em um concurso para docente em uma universidade, ou que estão ocupando cargos em organizações, ou realizando um trabalho com impactos sociais positivos. E já são vários espalhados pelo Brasil, e até no exterior, colhendo frutos das dissertações e teses desenvolvidas com a sua supervisão.

Atualmente, muitos de seus ex-orientandos/orientandas são docentes em universidades de grande relevância nacional, sendo que alguns já atuam em cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Mais do que simplesmente colegas de profissão, compartilham com a Elisa diversos tipos de trabalhos e atividades, tais como coordenações de grupos de trabalho nos maiores eventos da área de Administração no país, bancas de mestrado e doutorado, orientações de dissertações e teses, artigos em periódicos qualificados. Alguns participam de seu grupo de pesquisa, o que revela que os laços de amizade criados pelo convívio durante a pós-graduação se estreitaram.

Jaiane

Embora a Elisa não tenha sido minha orientadora diretamente, sempre contribuiu nos meus trabalhos mais importantes: na dissertação, a partir das discussões em Seminários de Dissertação; e na tese, mais efetivamente, participando da banca de qualificação do projeto e da banca de defesa. Aqui novamente vemos sua versatilidade, experiência e conhecimento, pois acreditem: fiz a Elisa ler minha tese com 264 páginas falando sobre capital social nas transações entre pecuaristas e cooperativas de abate de carne bovina.

Quem a conhece sabe que esse tema não é bem sua leitura preferida (risos), mesmo assim, foram tantas contribuições que é realmente admirável sua dedicação em contribuir com a pesquisa nos mais diversos temas. Apesar do conteúdo da tese e das críticas construtivas que ela pontuou, a Elisa me disse na banca que eu escrevo muito bem. Pronto, fiquei muito feliz e fechei um ciclo importante para mim: aquela professora que me entrevistou lá em 2009 para o mestrado, 10 anos depois me diz que escrevo bem, acho que evoluí um pouco (suspiro de satisfação).

Cleiciele

Talvez um dos dons da Elisa seja “orientar pessoas”. A Elisa tem uma capacidade, parece que inata, de se aproximar do “eu” de cada um (risos). Lembro de vários conselhos e “toques” que ela me deu ao longo da minha carreira, e vida. Todos muito pertinentes e sábios. Talvez pela sua vasta experiência na vida acadêmica, talvez pelo seu olhar humano mais sensível, talvez pela sua inteligência emocional, ela consegue enxergar situações e contextos, nem sempre claros para quem está vivenciando. Com isso, ela é capaz de, mesmo que sutilmente, instigar alguns pensamentos que nos ajudam a direcionar melhor nossas escolhas.

Além de ter sido minha professora de Teorias da Organização, no mestrado, a Elisa também foi minha professora de Seminários de Dissertação – uma disciplina do PPA/UEM que discute os projetos dos diferentes alunos do programa, e suas respectivas, e diversas, temáticas. Acho uma disciplina delicada, porque, além de tratar de diferentes temas, o que é complexo para o professor que a ministra, tem vários orientadores dos alunos envolvidos nos projetos discutidos. Lembro o quanto a Elisa conseguia tecer comentários construtivos sobre os diversos trabalhos apresentados – e o quanto era respeitada por todos os professores do programa.

Durante o período da disciplina, me senti muito orientada por ela e aprendi muito a partir de seus ensinamentos. Algumas de suas sugestões me guiam até hoje na hora de desenhar alguns artigos. Hoje a vejo receber vários orientandos na nossa sala de trabalho – ela senta, os ouve, sempre atenta e observadora. Às vezes, durante nossas conversas, ela conta alguns feitos de seus alunos, ou o quanto se desenvolveram ao longo do mestrado ou doutorado – orgulhosa. Vejo o quanto ela se importa e se alegra com as conquistas de seus alunos e orientandos. Acho que, no final das contas, talvez a docência seja isso: a arte de contribuir para o desenvolvimento humano. E isso a Elisa sabe fazer muito bem.

DE ALUNAS A COLEGAS DE TRABALHO

Priscilla

Em 2006, poucos meses após a conclusão de meu mestrado, passei no concurso público para professora do Departamento de Administração da UEM. Nesse momento, iniciou-se a nossa relação como colegas de trabalho, onde passei a chamá-la de Elisa, não mais Professora Elisa. Lembro-me de seus conselhos para que eu coordenasse um projeto de pesquisa institucional alinhado às discussões que eu já estava fazendo no mestrado, mas que já avançasse no sentido de consolidar uma linha de pesquisa que eu pudesse me aprofundar a posteriori.

Recordo-me dos conselhos dados por ela para que eu rapidamente me preparasse para ingressar no doutorado e as nossas conversas sobre as possíveis universidades onde poderia ser realizado. E claro, foi a primeira pessoa que solicitei que redigisse uma carta de recomendação exigida por alguns programas de doutorado na época como um dos documentos obrigatórios para a inscrição (nunca li essa carta, risos).

Recordo-me também de sua felicidade quando soube da minha aprovação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no final de 2009. Durante os

quatro anos em que estive afastada das minhas atividades docentes para realizar o doutorado, mantinha contato com ela por meio de mensagens no MSN, e-mails e ligações telefônicas. Nesses momentos compartilhava com ela as alegrias e algumas aflições do processo, ela sempre ouvia atentamente os meus relatos e procurava deixar mais leve essa caminhada.

Retornei do doutorado e me credenciei rapidamente no Programa de Pós-graduação em Administração (PPA-UEM). Nesse momento, passamos também a ser colegas no colegiado. Trocamos ideias sobre conteúdos e temas, uma vez que logo após o meu credenciamento atuei por um tempo como docente de uma disciplina obrigatória do mestrado, assim como ela.

Ao analisar esses mais de vinte anos de convivência, vejo uma pesquisadora que se aprimorou em termos teóricos e metodológicos. As suas contribuições para o debate da pesquisa qualitativa nos Estudos Organizacionais no Brasil são marcantes (Ichikawa & Santos, 2006) e o seu olhar para o 'outro' é presente em suas publicações e orientações, desde o início de sua carreira. Na última década, a partir da conclusão de seu pós-doutorado, as suas pesquisas caminharam ainda mais nesse sentido, ao analisar o 'homem ordinário' na perspectiva de Michel de Certeau (2012). Em um campo em que ainda predomina a orientação teórica funcionalista e metodologias neopositivistas, resistir é um grande desafio, mas que traz realizações, como demonstrado a partir de suas próprias reflexões:

Confesso que são muitos anos de um aprendizado tortuoso e às vezes pouco compreendido por alguns, com acertos e um grande número de erros, mas sem dúvida é uma trajetória que tem valido a pena, pelo aprendizado que proporcionou a mim e a todos os envolvidos nesse processo (Ichikawa, 2014, p. 230).

Atualmente, nossas pesquisas dialogam em termos epistemológicos e metodológicos. Recebo com alegria os convites para participar como avaliadora das dissertações e teses de seus orientandos. Considero esses momentos como

trocas de aprendizados e experiências valiosas, encontros que só a academia nos proporciona.

Cleiciele

Após finalizar o meu doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2015, fiz um teste seletivo para ser professora temporária na UEM, e fui aprovada. A partir daquele momento, eu e a Elisa começamos a ser colegas de trabalho na mesma universidade. Mesmo sendo professora temporária, e de áreas de pesquisa diferentes, a Elisa me convidou para ser sua colega de sala – me senti honrada e feliz. Entre idas e vindas, fui efetivada em 2019 e, atualmente, continuamos dividindo sala.

No papel de companheira de sala, vejo a Elisa bem de perto. Os dias passam leves ao seu lado. Suas risadas são soltas e espontâneas. A Elisa tem isso: essa leveza, esse lado maroto e divertido. Vejo que esse é um dos seus charmes: ela sabe dosar a seriedade e a brincadeira. Ela sabe ser a professora, a orientadora e a pesquisadora séria, coesa e centrada, mas, ao mesmo tempo, tem a presença leve, tem a “menina” Elisa ali, sempre pronta para um bom papo, uma brincadeira e umas risadas despreziosas. Percebo a importância do equilíbrio, quando contemplo esse seu lado.

No ambiente de trabalho, a visão que tenho é que a Elisa é muito competente e respeitada. Ela é aquela professora que forma um bom diálogo com os professores, com as secretarias, com as zeladoras e com os alunos de forma geral. A impressão que tenho da Elisa é que ela consegue conversar com qualquer pessoa, porque o olhar dela é humano, acima de tudo. Ela busca ser gentil e educada com todos. Até nos momentos de discordância de opiniões, que obviamente todos os ambientes de trabalho têm, a Elisa sabe se posicionar muito bem. Ela é coerente e singela – mesmo quando precisa ser firme e dura. Pensando

nesses anos que compartilhamos uma vida profissional, nunca presenciei uma situação em que a Elisa se alterou ou foi grosseira com alguém.

Lembro sempre da Elisa falando dos seus pais com carinho, saudade e gratidão. Nesse momento, escrevendo esse texto, mesmo sem conhecê-los presencialmente, lembro-me deles também: que ser humano admirável eles colocaram no mundo. Que alegria ter, para além de títulos, artigos e formalidades profissionais, pessoas como a Elisa na Academia.

Jaiane

Atuei como professora substituta por quase três anos na graduação da UEM, entre 2012 e 2015. Pensa em um sonho ser colega de trabalho de tantos professores incríveis, incluindo a Elisa. Foram novos aprendizados e naquela época tive a oportunidade de ser convidada pela Elisa para bancas de defesa de monografia de especialização de seus orientandos. Sabem o que isso significou? Eu incluí a Elisa no meu Currículo Lattes, o que me deu muito orgulho. Para muitos, pode parecer pouco, mas pensa na alegria que fiquei, tamanha minha admiração.

Nesta época, fui colega de sala do professor Luciano Mendes, pessoa e profissional espetacular, que também é amigo da Elisa. Nós nos aproximamos bastante e com outros colegas, foram vários cafés e almoços sempre com discussões enriquecedoras. A admiração aumentava cada vez mais.

DO PROFISSIONAL AO PESSOAL: A AMIGA

Priscilla

Diante desse "jeito Elisa de ser", que aos poucos se aproxima de seus alunos, gera conexões e laços que se expandem para além das fronteiras acadêmicas, é natural e espontâneo o surgimento de uma amizade. Como já relatei, ela esteve presente

em momentos importantes de minha vida acadêmica e profissional, mas também pessoal. Ela me visitou quando os meus filhos nasceram e sempre conversamos sobre as alegrias e alguns desafios pessoais que vivemos. Respeito muito a sua história e admiro a pesquisadora que se tornou, uma grande referência no campo dos Estudos Organizacionais no Brasil. É notável a sua preocupação para que seus alunos sigam sua própria trajetória e construam sua carreira com ética e identidade. Recentemente ela presidiu a comissão de minha ascensão de classe, de professora adjunta para associada. E mais uma vez a vi feliz por essa minha conquista.

Cleiciele

Certa vez, em uma das muitas tardes que passamos juntas, lembro que a Elisa estava particularmente elegante nesse dia. Até tiramos umas fotos dela em sua mesa de trabalho. Quem conhece a Elisa sabe que ela adora fotos, e, a propósito, ela é muito fotogênica (risos). Quando fui lhe mostrar as fotos, olhei para ela e falei: “Elisa, tem algo de sublime em você”. Ela, como sempre, riu de forma divertida. E eu reforcei: “este é o seu adjetivo Elisa: Sublime!”. Lembro que rimos muito da situação. Mais uma tarde agradável. O tempo passou, meses, e depois anos. A pandemia veio e nos separou. Senti falta das tardes com ela. Quando voltamos ao trabalho presencial, eu saí em licença maternidade, e depois ela saiu em licença prêmio.

Enquanto escrevo este texto, olho ao lado, para sua mesa e cadeira, a mesma onde a vi por tantos dias. Muitas vezes, quando lembro da Elisa, como agora, ou quando vejo suas fotos nas muitas (muitas mesmo, risos) viagens que ela faz, a palavra “sublime” ainda me vem à mente. A Elisa tem algo, que eu sempre senti e apreciei: a alegria em ser quem é. Ela construiu isso, e ela sabe. Ela se valoriza. Ela tem orgulho de quem se tornou. Ela sabe apreciar o que ela tem de melhor, e isso é raro. Saber se apreciar. Deixar se apreciar e ser apreciada.

Jaiane

Em 2013, eu, Luciano Mendes, Elisa e Maria Iolanda (outra professora e pesquisadora formidável), fomos apresentar trabalhos no Congresso Altec que foi realizado no Porto em Portugal. Nesta oportunidade, esses colegas assistiram minha primeira apresentação fora do Brasil, me auxiliando com ótimos *feedbacks*. Ali nós já identificamos nossos gostos em comum: viajar. A Elisa ama viajar e sabe tudo de viagens.

Toda a convivência e esse gosto em comum, nos aproximou como amigas. Tivemos momentos incríveis em Portugal. Depois, em 2015, já programamos outra viagem juntas. Fizemos um roteiro maravilhoso pela Europa, aliás, quem fez o roteiro foi a Elisa, eu apenas fui na certeza de que ela organizaria tudo da melhor forma. Passamos pela Dinamarca, para visitar a Cleiciele, que nos levou até a Suécia. Depois, Elisa e eu fomos para Alemanha, Hungria, República Tcheca e Áustria.

São tantas histórias magníficas, grandes aprendizados e fatos cômicos, claro. Elisa é uma parceira de viagem que topa tudo. Dentre tantas histórias, vou destacar brevemente dois fatos, no mínimo, interessantes: 1) Fomos a uma cidade do interior da República Tcheca chamada Cesky Krumlov, coincidentemente chegamos na véspera de um festival que fechava a cidade. Como dormimos lá, aproveitamos a festa sem pagar por isso, apenas na saída encontramos um tcheco que viveu no Brasil e explicou que só entrava na cidade naquele dia quem tinha a pulseira, mas como dormimos lá, não notaram. Detalhe: foi desconhecimento da regra e não má-fé, pois naquele país a comunicação em inglês é difícil; 2) caminhando no centro de Berlim, próximo a Universidade Humboldt e a Alexanderplatz, uma nova coincidência impressionante, encontramos por acaso o professor Alexandre Carrieri e sua família. Almoçamos todos juntos e foi super agradável. Ah, o mundo acadêmico é mesmo pequeno.

Cleiciele

Ao escrever essas linhas, e lembrar de toda minha trajetória, e da presença da Elisa sempre aqui, e acolá, na minha vida, sinto um carinho enorme, sem falar na gratidão que aflora. Vejo uma Elisa que entrou na minha vida há mais de 15 anos. A Elisa, que começou como minha professora de Pensamento Administrativo no segundo ano da faculdade, minha banca de TCC, e minha professora e banca no mestrado. A Elisa que já foi, algumas vezes, na minha casa tomar café e prosear entre amigos. A Elisa que já compartilhou muitos almoços e prosas comigo. A Elisa, cuja presença, leve e assertiva, trouxe momentos especiais, além de render boas recomendações para a minha carreira e os meus trabalhos.

A Elisa que, mesmo quando eu estava em Florianópolis, fazendo doutorado na UFSC, longe de todos, se fazia presente na minha vida, mandando mensagens para saber como estava tudo por lá. A Elisa que foi me visitar na Dinamarca, do outro lado do mundo, quando eu fazia meu estágio doutoral, na Copenhagen Business School. A Elisa, que me visitou recentemente na minha nova morada, e conheceu a minha filha. A Elisa que se tornou minha companheira de trabalho, minha colega de sala e minha amiga para a vida.

Jaiane

Além dessas memórias incríveis, ainda destaco que acompanho a Elisa diariamente nas redes sociais. Ela é minha *digital influencer*, pois sempre posta conteúdos importantes, reflexões e sentimentos que compartilho. Além das viagens é claro, adoro acompanhar essa mulher maravilhosa.

PARA CONCLUIR

Priscilla

Expressar em palavras os sentimentos que tenho pela Elisa construídos ao longo do tempo, traz muitas recordações. Ao escrever essa singela homenagem, lembrei-me de vários momentos e episódios que passamos juntas e de como, desde 2002, ela esteve presente em pontos marcantes de minha trajetória acadêmica e profissional. Só tenho a agradecer por nossos caminhos terem se cruzado e por ter a oportunidade de tê-la por perto. Encerro o texto aqui, com o coração cheio de gratidão e alegria por essa oportunidade de externar o meu carinho a essa pessoa querida e especial que ela é.

Jaiane

O espaço é curto para tantos momentos, mas gostaria de frisar que, na minha visão, a Elisa é uma mulher forte, mas com alma e coração de menina. Como profissional, desempenha vários papéis com excelência e tem uma carreira brilhante de muita dedicação, cujo resultado só poderia ser positivo. Além de seu sucesso profissional, quero destacar sua sensibilidade, sua dignidade e sua humanidade, características que a fazem uma amiga admirável. Enfim, como é bom ser amiga de uma pessoa por quem temos admiração. Elisa: “que honra e que delícia falar sobre você”.

Cleiciele

Sinto um carinho enorme pela Elisa. Consigo perceber o quanto construímos uma amizade especial ao longo desses anos. Cada vivência, cada momento, cada história se somando a essa relação da qual tenho alegria, e orgulho, de documentar aqui. Espero que, ao final de todas essas homenagens, vindas de todos os lados, você possa sentir o quanto sua existência é especial, minha amiga – e que todo esse carinho e reconhecimento sirvam como estímulo para você seguir em frente com a certeza de que a vida tem valido a pena – e que ainda há muito por vir.

REFERÊNCIAS

Alcadipani, Rafael (2011). Academia e a fábrica de sardinhas. *Organizações & Sociedade*, 18(57), 345-348.

Borgonhoni, Priscilla & Ichikawa, Elisa Y. (2009). Redes em C&T na perspectiva da Teoria Neoinstitucional: análise do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR). *Revista Eletrônica de Administração*, 15(1), p. 1-35.

Borgonhoni, Priscilla & Ichikawa, Elisa Y. (2006). Redes em C&T na pesquisa agrícola brasileira. *Caderno de Administração*, 14(2), 3-13.

Bourdieu, Pierre (1996). *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. São Paulo: Papirus.

Burrell, Gibson & Morgan, Gareth (1979). *Sociological paradigms and organisational analysis: elements of sociology of corporate life*. London: Heinemann.

Certeau, Michel (2012). *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes.

Chagas, Priscilla B. & Ichikawa, Elisa Y (2009). Redes de C&T em institutos públicos de pesquisa brasileiros: o caso do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR). *Revista Brasileira de Administração Pública*, 43(1), 93-121.

Clegg, Stewart R., Hardy, Cynthia, & Nord, Walter R. (Orgs) (1998). *Handbook de estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas.

Foucault, Michel (2002). *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes.

Guerreiro Ramos, Alberto (1983). *Administração e contexto brasileiro*. Rio de Janeiro: FGV.

Habermas, Jürgen (1997). *Técnica e ciência como "ideologia"*. Lisboa: Edições 70.

Ichikawa, Elisa Y. (2014). O grupo de estudos organizacionais: uma história entre outras histórias. *Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 1(1), 214-238.

Ichikawa, Elisa Y. & Santos, Lucy W. (2006). Contribuições da história oral à pesquisa organizacional. In Christiane K. Godoi, Rodrigo Bandeira-de-Mello & Anielson B. Silva. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos* (pp. 185-209). São Paulo: Saraiva.

Latour, Bruno (1994). *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. São Paulo: 34.

Mattos, Pedro L. C. L. (2009). Administração é ciência ou arte? O que podemos aprender com este mal-entendido. *Revista de Administração de Empresas*, 49(3), 349-360.

Motta, Fernando C. P. & Pereira, Luiz C. B. (1986). *Introdução à organização burocrática* (5a ed). São Paulo: Brasiliense.

Rodrigues, Suzana B., Duarte, Roberto G. & Carrieri, Alexandre P. (2012). Indigenous or imported knowledge in Brazilian management studies: A quest for legitimacy? *Management and Organization Review*, 8(1), 211-232.

Serva, Maurício (1990). Contribuições para uma teoria organizacional brasileira. *Revista de Administração Pública*, 24(2), 10-21.

Weber, Max (2002). *A ética protestante e o espírito do capitalismo* (2a ed). São Paulo: Cengage Learning.

Weber, Max (1978). Os fundamentos da organização burocrática: uma construção do tipo ideal. In Edmundo C. Coelho (Org.). *Sociologia da burocracia* (pp. 15-28). Rio de Janeiro: Zahar Editores.

DE PROFESSORA DOUTORA ELISA YOSHIE ICHIKAWA A SIMPLEMENTE ELISA: NOSSAS HISTÓRIAS COM A DOCENTE, PESQUISADORA E AMIGA

Resumo

O presente texto tem como objetivo prestar uma singela homenagem, e agradecer, à nossa querida Elisa Yoshie Ichikawa - uma grande professora, pesquisadora, intelectual e amiga. Para tanto, por meio de uma escrita informal, buscamos trazer alguns relatos da nossa história com a Elisa, contando vivências individuais que nos marcaram ao longo da nossa trajetória com ela. Relembrar, refletir e trazer à tona essas memórias, nos fez perceber o quando a vida acadêmica é repleta de afetos - e o quanto temos sorte de conviver com pessoas de coração generoso, de inteligência ímpar e de presença leve, como a Elisa. Concluímos destacando a nossa gratidão a esta grande mulher, por contribuir tanto com a nossa jornada acadêmica, e por nos dar o maior presente que poderíamos ter, para além da vida profissional: a sua amizade.

Palavras-chave

Elisa Yoshie Ichikawa. Vivências. Amizade.

DE LA PROFESORA ELISA YOSHIE ICHIKAWA A SIMPLEMENTE ELISA: NUESTRAS HISTORIAS CON LA PROFESORA, INVESTIGADORA Y AMIGA

Resumen

El propósito de este texto es rendir un sencillo homenaje y dar las gracias a nuestra querida Elisa Yoshie Ichikawa - una gran profesora, investigadora, intelectual y amiga. Para ello, a través de una escritura informal, hemos intentado compartir algunas de nuestras historias con Elisa, relatando experiencias individuales que nos marcaron durante el tiempo que pasamos con ella. Recordar, reflexionar y traer a colación estos recuerdos nos ha hecho darnos cuenta de hasta qué punto la vida académica está llena de afectos, y de la suerte que tenemos de convivir con personas de corazón generoso, inteligencia única y presencia luminosa, como Elisa. Concluimos subrayando nuestra gratitud a esta gran mujer por haber contribuido tanto a nuestra trayectoria académica y por habernos hecho el mayor regalo que podríamos tener, más allá de nuestra vida profesional: su amistad.

Palabras clave

Elisa Yoshie Ichikawa. Experiencias. Amistad.

FROM PROFESSOR ELISA YOSHIE ICHIKAWA TO SIMPLY ELISA: OUR STORIES WITH THE TEACHER, RESEARCHER AND FRIEND

Abstract

The purpose of this text is to pay a simple tribute to and thank our dear Elisa Yoshie Ichikawa – a great teacher, researcher, intellectual and friend. To this end, through informal writing, we have tried to bring you some accounts of our history with Elisa, recounting individual experiences that marked us throughout our journey with her. Remembering, reflecting and bringing up these memories made us realize how much academic life is full of affection - and how lucky we are to live with people with generous hearts, unique intelligence and a light presence, like Elisa. We conclude by expressing our gratitude to this great woman for contributing so much to our academic journey and for giving us the greatest gift we could ever have, beyond her professional life: her friendship.

Keywords

Elisa Yoshie Ichikawa. Experiences. Friendship.

CONTRIBUIÇÃO

Priscilla Borgonhoni Chagas

A autora declara ter participado de forma equânime em todas as etapas da elaboração desta contribuição.

Cleiciele Albuquerque Augusto

A autora declara ter participado de forma equânime em todas as etapas da elaboração desta contribuição.

Jaiane Aparecida Pereira

A autora declara ter participado de forma equânime em todas as etapas da elaboração desta contribuição.

CONFLITOS DE INTERESSE

As autoras declaram não haver conflitos de interesse.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

As autoras declaram que foram observados os princípios e preceitos éticos que norteiam a pesquisa com seres humanos no estudo que serviu de base para esta contribuição.

AGRADECIMENTOS

-

COMO CITAR

Chagas, Priscilla B., Augusto, Cleiciele A., & Pereira, Jaiane A. (2024). De professora doutora Elisa Yoshie Ichikawa a simplesmente Elisa: nossas histórias com a docente, pesquisadora e amiga. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 11(30), 327-354.